

COLEÇÃO AUTORES GREGOS E LATINOS
SÉRIE ENSAIOS

Carmen Soares
José Ribeiro Ferreira
Maria do Céu Fialho

ÉTICA E PAIDEIA EM PLUTARCO



SÓCRATES E A PAIDEIA FALHADA DE ALCIBÍADES

MARIA DO CÉU FIALHO

Em muitas das *Vitae* de Plutarco apercebemo-nos de uma espécie de tensão agonística entre valores naturais, que se deixam adivinhar nas potencialidades que o seu carácter parece revelar à partida, e estímulos externos ou contingências que, muitas vezes, põem à prova e se sobrepõem a essa natureza promissora. Do resultado dessa luta, seja ele já perceptível na juventude, ou na maturidade ou no fim da vida, decorre a configuração final do *ethos* do herói.

Podemos, entre outros, dar o exemplo de Alcibíades jovem, em quem o próprio Sócrates vislumbrou, mais além da sua beleza externa, marcas de *euphyia* e *arete* que era necessário ajudar a desenvolver pela filosofia (*Alc.* 4.1.).¹ Teseu, por sua vez, enquadra-se naquele tipo de heróis que, a partir de uma juventude promissora, guiada pelo *exemplum* interiorizado de Hércules que representou para ele um factor de auto-educação e determinação de comportamento, se veio a perder na maturidade. A coragem e *philanthropia* de Teseu perderam coerência e deixaram de dar consistência ao seu *ethos* no momento em que o fundador de Atenas cedeu a uma forma de *philautia* decorrente do desejo de satisfazer os seus próprios impulsos. Como terceiro exem-

¹ Sobre a importância da Filosofia no desabrochar das virtudes e no caminho para uma *eudaimonia* mais qualitativa da alma em Plutarco vide F. Becchi 1999: 25-43.